

REAÇÃO DO PLANALTO: *Vaias, ovos e pedras levam a reavaliação da proteção de comitiva*

Preocupado com a sua segurança, FH manda mudar esquema durante viagens

Presidente só se hospedará em hotéis afastados e isolará áreas por onde for passar

Cristiane Jungblut

● **BRASÍLIA.** Indignado com manifestações como as que ocorreram em Belo Horizonte na semana passada, durante as negociações da Alca, e na fronteira com o Uruguai no último dia 6, o presidente Fernando Henrique determinou a seus assessores que modifiquem todo o esquema de segurança para as suas próximas viagens nacionais. A primeira mudança será o local de hospedagem: o presidente evitará hotéis no centro das cidades, passando a dar preferência aos mais afastados. Hotéis em áreas movimentadas facilitam a aglomeração de manifestantes e, por outro lado, dificultam o deslocamento da comitiva, em caso de necessidade.

Travessia a pé sob vaias no coração da capital gaúcha

Foi o que ocorreu em Belo Horizonte e, no início do ano, em Porto Alegre (RS), quando ocorreu uma pequena manifestação contra o Governo federal e contra o governador Antônio Britto. Fernando Henrique estava hospedado num hotel no coração da capital gaúcha e, para chegar ao centro de convenções do mesmo hotel, tinha que atravessar a rua a pé. Atravessou sob vaias. Já na fronteira com o Uruguai, Fernando Henrique e dona Ruth foram alvos de pedras, ovos, tomates e garrafas d'água.

Outra medida deverá ser o isolamento, em todas as ocasiões, da área onde estiver o presidente. Até agora, as ruas não eram fechadas nas viagens presidenciais para não prejudicar a rotina da população.

O Planalto também quer maior cooperação das PMs dos estados. Assessores do presidente afirmam que o número de PMs designados pelos Governos estaduais tem sido insuficiente para garantir a segurança de Fernando Henrique.

Ainda não há data para serem testadas essas mudanças. As próximas viagens, por enquanto, são internacionais. Fernando Henrique vai, em junho, ao Paraguai e aos Estados Unidos.

Vale fez arredores da Bolsa virar campo de batalha

O Governo vem tendo motivos de sobra para temer pela segurança do presidente. A privatização da Vale, por exemplo, inicialmente marcada para 29 de abril, tornou as proximidades da Bolsa de Valores um campo de batalha. Manifestantes mais extremados desafiaram a polícia com paus e pedras e foram dispersados com gás lacrimogêneo. No último dia 6, quando a estatal foi finalmente leiloadada, enquanto Fernando Henrique era hostilizado no Uruguai, estudantes e sindicalistas da CUT reforçavam a segunda semana de protestos. O confronto do dia 6 deixou sete feridos.

O 1º de maio também não foi tranqüilo para o presidente, que escolheu o Dia do Trabalho para visitar uma feira agrícola em Ribeirão Preto. O ônibus da comitiva teve que mudar de trajeto para driblar manifestantes da CUT.

Em 1996 o presidente enfrentou um apito em Belo Horizonte (5 de março), vaias em Porto Seguro (22 de abril), e chuva de pedras e terra em Corumbá de Goiás (18 de abril). No primeiro ano de seu mandato houve protestos em Belo Horizonte (30 de novembro), em Fortaleza (23 de março) e no Rio de Janeiro (17 de março). ■

OS PIORES PROTESTOS DA OPOSIÇÃO ESTE ANO

Jorge William/ 15-5-97



● **BONECO QUEIMADO:** Policiais tentam conter manifestantes que gritam palavras de ordem em frente ao hotel cinco estrelas em que Fernando Henrique hospedou-se em Belo Horizonte, para o III Encontro das Américas. Para se poupar de vaias, o presidente dispensou a entrada luxuosa, preferindo entrar e sair pela garagem do hotel. A visita a Minas foi tumultuada: houve até falta de luz durante a festa para

Fernando Henrique no Palácio da Liberdade. Nas proximidades do Minascentro, onde o presidente discursou sobre a Alca, a PM teve de usar a força contra os manifestantes, que queimaram bandeiras do Brasil e um boneco representando Fernando Henrique. Houve protesto também no Hospital Sarah, recuperado com ajuda federal (o Governo investiu R\$ 21 milhões na obra).

Gustavo Miranda/ 6-5-97

● **OVOS E PEDRAS:** Na cidade uruguaia de Rivera, que faz fronteira com o município gaúcho de Santana do Livramento, Fernando Henrique e comitiva olham, já de longe, para os manifestantes que os hostilizaram jogando ovos e pedras. Um de seus seguranças ainda segura o guarda-chuva que salvou o presidente de ser atingido por um ovo. Mais sorte ainda teve dona Ruth Cardoso, quase ferida por uma pedra. Um dos seguranças da primeira dama chegou a machucar a mão ao protegê-la. Fernando Henrique ficou chocado com a violência do protesto, que qualificou de antidemocrático, e durante dias comentou o episódio com amigos. Durante o ato, ele tinha ao lado o presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti.



Sergio Tomisaki/ 14-3-97



● **VAIAS NO ABC:** No galpão da Ford, diante do palanque presidencial, metalúrgicos aproveitaram o lançamento do Ka para protestar, com vaias e cartazes, contra o Governo Fernando Henrique. O protesto no ABC, reduto da CUT, ocorreu dias depois de um encontro amistoso de Fernando Henrique com a Força Sindical. Com a manifestação, a CUT deixou claro que não está disposta a abrandar o tom das pressões

contra o Governo. O secretário-geral da CUT, João Vaccari Neto, justificou na época o tom duro do protesto em São Bernardo do Campo dizendo que o Governo não tem sido sério nas negociações com a oposição. "Não bastava fazer um protestozinho. Tinha que ser uma grande manifestação que mostrasse o quanto os operários estão revoltados com o desemprego e as mudanças na aposentadoria", disse ele.